

# A PRECEPTORIA NO ENSINO MÉDIO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AFETIVA

*PRECEPTORSHIP IN HIGH SCHOOL: THE IMPORTANCE OF AFFECTIVE EDUCATION*

*LA PRECEPTORÍA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN AFECTIVA*

Ana Paula de Oliveira Mazoni Vanzela Paiva<sup>1</sup>  
Sandra Morais Ribeiro dos Santos<sup>2</sup>

## Resumo

A educação personalizada é uma proposta pedagógica que centraliza o processo educativo no indivíduo. Concebe o educando como ser humano integral e originalidades irrepitíveis (modos de aprender, ritmo, especificidades de seu desenvolvimento, entre outras), mas que não descuida das necessidades coletivas, no que tange à transmissão do conhecimento. Em vista disso, uma parte essencial do processo de ensino-aprendizagem é uma formação pessoal que estimule a responsabilidade do aluno quanto às exigências do tempo. A preceptoría é uma das estratégias pedagógicas utilizadas para atingir esse fim e, no ensino médio, é fundamental para a promoção de uma educação personalizada.

**Palavras-chave:** preceptoría; educação personalizada; ensino médio; autogoverno do educando.

## Abstract

Personalized education is a pedagogical proposal that centralizes the educational process in the individual. It conceives the student as an integral human being and unrepeatability originalities (ways of learning, rhythm, specificities of their development, among others), but that does not neglect collective needs, regarding the transmission of knowledge. Therefore, an essential part of the teaching-learning process is a personal training that stimulates the student's responsibility regarding the demands of time. Preceptorship is one of the pedagogical strategies used to achieve this end and, in high school, it is fundamental for the promotion of a personalized education.

**Keywords:** preceptorship; personalized education; middle school; self-government of the student.

## Resumen

La educación personalizada es una propuesta pedagógica que centra el proceso educativo en el individuo. Concibe al estudiante como un ser humano integral y con originalidades irrepitibles (formas de aprender, ritmo, especificidades de su desarrollo, entre otras), pero que no descuida las necesidades colectivas, en cuanto a la transmisión del conocimiento. Ante esto, parte esencial del proceso de enseñanza-aprendizaje es una formación personal que fomente la responsabilidad del estudiante frente a las exigencias del tiempo. La preceptoría es una de las estrategias pedagógicas utilizadas para lograr este fin y, en la escuela secundaria, es fundamental para la promoción de una educación personalizada.

**Palabras-clave:** preceptoría, educación personalizada, escuela secundaria, autogobierno del aprendiz.

---

<sup>1</sup> Formada em Direito pela Universidade Estadual de Londrina; Especialista em Direito do Estado pela Universidade Estadual de Londrina; Mestre em Filosofia do Direito pela Universidade Federal do Paraná; Graduada em Filosofia pela Uninter.

<sup>2</sup> Doutoranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR); Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR); Graduada em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci; Licenciada em Pedagogia e Filosofia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Professora da Área de Humanidades Uninter.

## 1 Introdução

Educação personalizada é uma prática educativa que centra seus recursos e formas de atuação no educando, considerando-o irrepitível, único e original em suas demandas e potencialidades — bem como irredutível a um eixo comum. O processo educativo é sempre inovador e próprio; encontra eco na relação entre professor e aluno e direciona as potencialidades do segundo, responsabilmente, à consecução de seus próprios objetivos.

Para seu primeiro e principal expoente teórico, Victor Garcia Hoz, a pessoa *só é* em comunicação, isto é, só se manifesta em diálogo com o outro; por isso, não faz sentido confrontar a singularidade com a sociabilidade, ou seja, o desenvolvimento do ensino-aprendizagem é muito mais efetivo quando combina o respeito às necessidades e potências, ao passo que favorece o desenvolvimento dirigido ao outro e ao bem comum — sendo tanto um processo de assimilação cultural e moral quanto de separação e afirmação pessoal.

O referido autor orienta que:

Personalizar é o mesmo que se referir a uma pessoa. Aquele que personaliza destaca um sujeito de uma comunidade ou massa na qual os apelos ou referências se diluem, sem encontrar um ponto de apoio, num conjunto indiscriminado e confuso. A personalização tem algo de agressivo; compromete e, de algum modo, enobrece, porque, em virtudes da personalização, alguém passa de ‘mais um’ para o ponto de convergência das alusões personalizantes. A educação é personalizada na medida em que se realiza num sujeito que tem características próprias, que se sente obrigado, comprometido com suas possibilidades pessoais e que, ao mesmo tempo, se enobrece pelo fato mesmo de viver e agir como pessoa (GARCIA HOZ, 2018, p. 39-40)

Assim, personalizar a educação significa possibilitar o aperfeiçoamento intencional da pessoa humana (considerando sua singularidade e transcendência), mediante a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de aptidões e promoção de valores, já que o educando não se configura como *um a mais* no processo educativo (da categoria geral de alunos), mas sim como sujeito ativo e livre — capaz de conduzir-se e realizar seu projeto pessoal de vida com autonomia e responsabilidade. Há, então, certa convergência de preocupações entre a educação individual e a educação coletiva, sendo princípios caros à essa expressão pedagógica a autonomia, a criatividade, a liberdade, a responsabilidade, o desenvolvimento de um projeto de vida e de excelência pessoal (desenvolvimento de suas potencialidades).

Como chave antropológica para a compreensão de pessoa, considerando que a educação personalizada pode ser considerada essencialmente tomista, registre-se, a propósito, o entendimento de Tomás de Aquino a respeito do tema:

Pessoa é a substância individual de natureza racional (*Persona est rationalis naturae individua substantia*). Pessoa significa o que há de mais perfeito em toda natureza, a saber, o que subsiste em uma natureza racional (*persona significat id quod est perfectissimum in tota natura, scilicet subsistens in rationali natura*). Ora, tudo o que diz perfeição deve ser atribuído a Deus, pois sua essência contém em si toda perfeição. Convém, portanto, atribuir a Deus este nome de pessoa. Não, porém, da mesma maneira como se atribui às criaturas [...] Com efeito, como nas comédias e tragédias se representavam personagens célebres, o termo pessoa veio a designar aqueles que estavam constituídos em dignidade. Daí o uso nas igrejas de chamar personalidades àqueles que detêm alguma dignidade. Por isso, alguns definem pessoa dizendo que é uma hipóstase distinta por uma qualidade própria à dignidade (*persona est hypostasis proprietate distincta ad dignitatem pertinente*). Ora, é grande dignidade subsistir em uma natureza racional. Por isso, dá-se o nome de pessoa a todo o indivíduo dessa natureza. Mas a dignidade da natureza divina ultrapassa toda dignidade, por isso, o nome de pessoa ao máximo convém a Deus (AQUINO, 2021, I, 29, 3).

O objetivo mais claro da educação personalizada é, assim, maximizar as possibilidades de aprendizado, o que a insere muito mais como uma concepção de educação do que como uma metodologia de ensino, já que parte das necessidades individuais e capacidades únicas e irrepetíveis da pessoa, sem desconsiderar que a educação ocorre em um contexto social e que a ele é dirigido — como resposta às necessidades do tempo e desenvolvimento de agentes de transformação.

## **2 A preceptoría como estratégia de personalização**

É importante salientar que a educação personalizada não reduz o aprendizado a um ensino que simplesmente o customiza, mas o direciona à pessoa do educando — o considerando e valorando a partir de sua totalidade. Por isso, o ensino-aprendizagem parte e depende do encontro pessoal entre professor e aluno, que, para Garcia Hoz, deve ser autenticamente pessoal<sup>3</sup>, que se aperfeiçoam e que alcançam os fins educativos institucionais (de transmissão técnica do conhecimento), tendo como fim último a pessoa e sua incomparável complexidade.

Nesse contexto, a preceptoría se insere como estratégia de personalização, se consubstanciando como encontros regulares entre professor e aluno que, a partir da abertura e diálogo, visa aperfeiçoar responsavelmente suas atitudes e de modo integral (sem separar a pessoa de suas indissociáveis facetas: afetiva, transcendente, cognitiva, social, etc.) desenvolver suas potencialidades e projetos de vida.

Manifesta-se como meio concreto de oferecer atenção pessoal aos alunos, o que é, aliás, parte essencial da tarefa de educar, atualmente relegada à margem educativa em busca de uma

---

<sup>3</sup> 2018, p. 96.

suposta eficiência acadêmica — que nunca será efetivamente concreta até colocar o aluno, novamente, na posição de sujeito ativo da produção de conhecimento e autogoverno.

Nos conhecemos, enquanto seres irrepetíveis, desde dentro, desde nossa realidade própria, mas esse conhecimento não fica ao alcance de todos. Do mesmo modo, conhecemos o outro desde fora, desde a realização somática de sua liberdade, que manifesta seu interior através de suas ações exteriores. Destarte, é nesse pêndulo de intimidade e manifestação que a abertura e diálogo encontram eco e a preceptoria se sustenta. A educação personalizada atinge seu ápice: permitir que o aluno forje, a partir da educação, sua personalidade para direcioná-la à consecução de seus objetivos e do bem comum, sem abstrações de ideias de aluno e professor (que devem, inclusive, ser superadas), mas a partir da concretude da vida, que parte da realidade manifestada para aperfeiçoá-la.

Nos dizeres de Guerrero e Ahedo (2020, p. 153):

La educación personalizada está al servicio de la libertad porque busca que esta desempeñe un papel activo esencial en la vida de cada persona. Existe el deber y el derecho de que cada uno haga su vida dando coherencia a la narración que puede forjar su identidad personal, pero para conseguir esa meta es imprescindible una adecuada promoción educativa.<sup>4</sup>

A conversa regular entre aluno e professor, em ambiente propício ao diálogo, seguro e acolhedor (sem, evidentemente, pender para o afastamento emocional e físico — por isso não é preciso se retirar da estrutura própria da escola, pelo contrário, é à vista de todos, embora não público), possibilita a reflexão e oportuniza a formação de personalidades fortes e equilibradas, dinâmicas e responsivas, frente uma sociedade cada vez mais complexa e caótica.

É nela que se reflete sobre o desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno, o estímulo aos ideais, o aperfeiçoamento de suas habilidades sociais e da formação da vontade, bem como se educa sua afetividade (sempre no formado adequado à idade e etapa acadêmica). É também no contato pessoal com o educando que se possibilita a compreensão de seu contexto social e familiar, com reflexos claros no processo ensino-aprendizagem. Essa proximidade oportuniza a melhoria da qualidade da educação e eventuais encaminhamentos, ao passo que permite, com liberdade, que o aluno se desenvolva e exerça sua autonomia.

Segundo José Mañú Noáin (1996), é preciso que o professor saiba escutar, perguntar, abrir horizontes, tornar as altas metas em planos concretos de ação e esperar; ademais, é o caráter pessoal da comunicação entre professor e aluno que fundamenta a percepção mútua do

---

<sup>4</sup> A educação personalizada está à serviço da liberdade porque busca que esta desempenhe um papel ativo essencial na vida de cada pessoa. Existe o dever e o direito de que cada um concretize sua vida dando coerência à narração que pode forjar sua identidade pessoal, mas para conseguir essa meta é imprescindível uma adequada promoção educativa” (livre tradução).

outro com pessoa, o que exige, evidentemente, sensibilidade e formação por parte do professor, que não trata o educando com a indiferença de um número a mais na classe e na vida, mas, também, não com a conivência e tolerância que deseducam.

### **3 Preceptoría no ensino médio: a importância de educar com afetividade**

Assim como em todas as etapas acadêmicas, a preceptoría não é só aplicável ao ensino médio; possui, também, o objetivo claro de direcionar os desafios concernentes à adolescência ao aperfeiçoamento pessoal<sup>5</sup>. Essa etapa pode se caracterizar por certa crise de identidade e de autonomia (próprias das regulações hormonais e emocionais do crescimento), que pode ser conduzida à formação da consciência e à educação da afetividade, frise-se, com responsabilidade e impulso ao autogoverno.

Desse modo, a estratégia da preceptoría no ensino médio, como base de personalização da educação, busca no aluno seu amadurecimento psicológico frente à vida, servindo o preceptor como orientador no caminho pessoal de descoberta e formação de caráter. Para Garcia Hoz (1980, p. 26ss), é justamente na adolescência que floresce, com o nascimento da intimidade, a consciência da riqueza interior da pessoa, fulcrada na afirmação de si mesma, no espírito de independência e na vontade de conquista afetiva do mundo.

Para tanto, a preceptoría não se trata apenas de controlar tais crises (em certa medida, naturais - e em outras, impulsionadas pelas ideologias atuais) e aperfeiçoar os adolescentes para além da complexidade caótica, mas especialmente permite preservar o que é justamente muito próprio a essa etapa da vida — a valentia e a ousadia que possibilitam a formação do caráter e o fortalecimento da personalidade. Aliada à família, protagonista do processo de educação, a preceptoría no ensino médio oportuniza o crescimento com liberdade, com vistas à transformação do ambiente a partir da responsabilidade e tomada consciente de decisões.

Segundo Fernando Sarráis (2018, p. 21):

A afetividade é a faculdade psíquica pela qual as vivências nos afetam. Uma vivência é uma experiência consciente - originada de um ato de percepção, imaginação, memória, pensamento, desejo ou comportamento - na qual o sujeito coloca a sua atenção e toma, assim, consciência dela.

No processo educativo, a consciência do funcionamento da afetividade exerce importância crucial no amadurecimento e na formação pessoal. A educação personalizada,

---

<sup>5</sup> Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 2º), considera-se adolescente a pessoa entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos.

como estímulo à liberdade e à responsabilidade, se encaixa no entremeio das reações primárias de prazer, curiosidade e desejo (próprias da pessoa humana e, em muitas e importantes medidas, naturais) e das reações secundárias de conhecimento reflexivo e criativo, amor, alegria e serviço, da mesma maneira em que delimita o campo de aprendizagem individual e reflexo comunitário.

Ainda segundo Fernando Sarráis (2019, p. 19), que parte da relevância do amadurecimento psicológico como forma de adquirir conhecimentos sobre sua própria vida interior como caminho para o êxito:

Educadores e educandos não parecem ter consciência de que o êxito social tem uma relação muito direta com a maturidade psicológica, e que esta não é um mero subproduto do passar do tempo ou da recepção passiva de experiências ambientais, mas é consciência o empenho pessoal em forjar o próprio caráter.

Como o aperfeiçoamento sempre parte do conhecimento da própria realidade, o diálogo que acontece no âmbito da preceptoria favorece que o adolescente reconheça sua própria voz perante o outro e, assim, compreenda melhor seu interior e o impulse. Logo, a educação é, também, um exercício de convivência, respeito, magnanimidade e esforço contínuo, em buscar a excelência pessoal.

#### **4 Considerações finais**

Como visto, a educação personalizada é a compreensão da educação que evidencia a centralidade da pessoa, como um giro radical que possibilita o seu pleno desenvolvimento no processo educativo e através dele — seja pelo compromisso pessoal com suas próprias potencialidades, seja com o enobrecimento natural da convivência com o outro<sup>6</sup>.

Do mesmo modo, a preceptoria se traduz como uma estratégia eficiente de personalização, que procura — por meio do diálogo e da abertura (do encontro pessoal e autêntico entre professor e aluno) — levar o educando a refletir sobre si mesmo, suas necessidades e originalidades, e direcioná-lo à persecução de seu próprio projeto pessoal de vida.

No ensino médio, dadas as particularidades da etapa acadêmica e as mudanças e transformações humanas desse período, ela assume o importante papel de orientar o desenvolvimento pessoal, fortalecer a vontade e educar a afetividade, de modo que o educando,

---

<sup>6</sup> “O dinamismo da educação personalizada surge do contraste entre a perfeição implicada no conceito de pessoa e o fato de que cada homem é uma realização pessoal imperfeita. É uma realização imperfeita projetada em direção à perfeição pura” (GARCIA HOZ, 2018, 40)

deparando-se com suas demandas, possa agir com liberdade e responsavelmente, crescendo com autonomia e consciência.

## Referências

AGUILÓ, Alfonso. **Educação Single-sex**: perguntas e respostas. Coleção Família Educação. São Paulo: Quadrante, 2015.

AQUINO, T. de. **Suma Teológica Completa – 5 volumes**. São Paulo: Fonte Editorial, 2021.

GUERRERO, J. P.; AHEDO, R. J. La educación personalizada según García Hoz. **Revista Complutense de Educación**, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 153-161, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340361360\\_La\\_educacion\\_personalizada\\_segun\\_Garcia\\_Hoz](https://www.researchgate.net/publication/340361360_La_educacion_personalizada_segun_Garcia_Hoz). Acesso em: 24 out. 2022.

HOZ, Víctor Garcia. **Educação personalizada**. São Paulo: Kírion, 2018.

HOZ, Víctor Garcia. **El nacimiento de la intimidad**. Madrid: Rialp, 1980

NOÁIN, José Manuel Mañú. **Ser professor hoy**. Navarra: Ediciones Universidad de Navarra 1996.

MAÑÚ, José Manuel. **Guia práctico de preceptorias**. Coleção Família Educação. São Paulo: Quadrante, 2017.

MIRALBELL, Enrique. **Cómo entender a los adolescentes**. Navarra: Ediciones Universidad de Navarra, 1995.